

# Ruído afeta a percepção da fala de crianças

DIVULGAÇÃO

Da Redação



*A pesquisa mostra a urgência de testes auditivos já nos primeiros anos do ensino fundamental*

Durante o período em que foi funcionária da Secretaria da Educação da cidade de Bom Jesus dos Perdões, atendendo crianças das escolas do ensino fundamental da rede municipal com dificuldades escolares, a fonoaudióloga Nádia Giulian de Carvalho, com aprimoramento em saúde auditiva, teve sua atenção despertada pelo ambiente muito ruidoso das salas de aulas.

Os ruídos decorriam da conversação das crianças, do arrastar das cadeiras, das áreas de recreação e eram agravados pela acústica não adequada das salas. Assentada em estudos comprovadores de que o ruído elevado em sala de aula está diretamente relacionado ao desempenho do aluno, ela se propôs a investigar a dimensão dessa interferência na percepção de fala. Com essa inquietação ela procurou a professora Maria Francisca Colella Santos, docente da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da **Unicamp**, que

lhe apresentou o teste Hearing in Noise Test - HINT Brasil, do qual são escassos trabalhos publicados no País envolvendo crianças, embora adequado para a avaliação de percepção da fala tanto no silêncio como no ruído em adultos e crianças.

Daí surgiu o projeto de seu mestrado, financiado pela Fapesp, realizado no Programa de

Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente e orientado pela docente, que desencadeou a pesquisa em que ela aborda a percepção de fala no ruído em crianças com dificuldade escolar, considerando as variáveis gênero, faixa etária e lado da orelha. Trata-se de um estudo quantitativo, de corte transversal e descritivo,

realizado com crianças de 8 a 10 anos. Com a colaboração da Secretaria da Educação de Bom Jesus dos Perdões, dele participaram 124 crianças de cinco escolas da cidade, sem queixas iniciais de audição, nem aparentes alterações cognitivas/síndromes, tampouco com diagnóstico de alterações que afetem o desenvolvimento neuropsicomotor

ou de linguagem. Delas, 63 tinham dificuldade escolar e 61, utilizadas como contraponto, apresentavam bom desempenho escolar.

## AVALIAÇÕES

Embora o objetivo do estudo fosse a percepção de fala no ruído através da aplicação do HINT Brasil, havia ne-

cessidade de verificar antes de tudo toda a integridade auditiva dos participantes. Para tanto era necessário realizar, primeiramente, uma avaliação com vistas a verificar se os sons chegam à criança, se ela apresenta dificuldade de escuta. Essa avaliação básica envolve o sistema auditivo periférico, constituído pelas orelhas externa e média e sua condução até a orelha interna, chegando à cóclea, órgão da audição que transforma a estimulação sonora em elétrica. Desta etapa, em que participaram 124 crianças, 27 foram excluídas por apresentarem alterações de orelha média e/ou perda auditiva, com a recomendação de que fossem encaminhadas para tratamento pelo município. Ou seja, 22% delas já manifestavam comprometimento periférico, índice que pode ser considerado preocupante, segundo a pesquisadora.

Na etapa seguinte todas essas crianças foram submetidas ao HINT Brasil, com fone auricular, em cabina acústica. Em linhas gerais ela concluiu que as crianças com dificuldade escolar têm mais alterações periféricas (perdas auditivas e alterações de orelha média), mais dificuldades na habilidade de figura-fundo e mais dificuldade na percepção da fala, tanto no silêncio como nas situações de ruído. Todas estas avaliações foram realizadas no Laboratório de Audiologia do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação (CEPRE) da **Unicamp**.

Como a avaliação do processamento auditivo central envolve uma grande bateria de testes, por questões inerentes a